



UNIVERSIDADE DE BRASILIA – UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

IVONEIDE LOBO DOS SANTOS

A importância dos jogos educativos na matemática com os
alunos do Ensino Fundamental I

Carinhanha – BA 2013

IVONEIDE LOBO DOS SANTOS

A importância dos jogos educativos na matemática com os
alunos do Ensino Fundamental I

Monografia apresentada como
requisito
parcial para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia pela
Faculdade de Educação – FE da
Universidade de
Brasília – UnB.

Carinhanha – BA 2013

SANTOS, Lobo Ivoneide. A importância dos jogos educativos na matemática com os alunos do Ensino Fundamental I, Carinhonha, Agosto de 2013. Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UnB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB-UAB

A importância dos jogos educativos na matemática com os alunos do Ensino Fundamental I

IVONEIDE LOBO DOS SANTOS

Monografia apresentada à
Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, como
requisito parcial para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia,
sob a orientação da Prof.^a. Silvana
Iones.

Professora (Orientadora) **Silvana Maria Silva Iunes**

Membros da Banca Examinadora

a) Prof. Dr^a. Deire Lúcia de Oliveira

b) Prof. Dr. Ricardo Adriano da Rocha

Dedicatória

Este trabalho é dedicado primeiramente a Deus, que me possibilitou a oportunidade de realizar a prova do vestibular e ser aprovada. À minha mãe adotiva Idalina Maria da Silva, que tanto tem me ajudado e apoiado, me dando força, amor e carinho, pelo esforço que tem feito para me educar, por me favorecer uma vida digna com educação e respeito ao próximo.

Dedico também para o meu esposo Valdomiro Antonio dos Santos, que, na maioria das vezes, me compreendeu nos momentos em que deixei de lhe proporcionar a atenção que merecia para realizar os trabalhos. Ainda para as minhas três filhas: Jaqueline Lobo dos Santos, Tamires Lobo dos Santos e Raissa Lobo dos Santos, pela compreensão que me proporcionaram. Essa é a minha família que testemunhou toda a minha trajetória, compartilhando comigo os momentos de angústia, tristezas e alegrias. Portanto, com muito amor e dedicação, compartilho esta vitória com todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por minha vida e por ter me proporcionado a oportunidade de realizar este curso de pedagogia. Agradeço ainda por me confortar nos momentos tristes, de frustração e muito mais por essa grande vitória conquistada com muita luta e dedicação.

À minha mãe adotiva, Idalina Maria da Silva, que me apoiou em todos os momentos desta jornada. À minha mãe biológica, Carmozina, e aos meus irmãos: Genivaldo Lobo, Barbara Lobo, Warley Fernandes e Licácio Carvalho, que também me incentivaram. Às minhas filhas: Jaqueline, Tamires e Raissa pela compreensão e paciência que tiveram durante toda essa jornada, nos momentos em que estive ausente.

Aos colegas, que se tornaram meus amigos, que conquistei na UAB/UnB. Aos coordenadores, professores e tutores do curso de Pedagogia à Distância e às tutoras presenciais Crésia Belém e Érica, que sempre me incentivaram a seguir em frente e perseverar para que eu pudesse alcançar o meu objetivo.

Hoje me alegro em ver que lutei e com a minha dedicação consegui vencer os obstáculos, consolidando esta conquista, que é tão importante tanto para a minha vida profissional como também pessoal.

A todos o meu carinho e muito obrigada!

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância dos jogos educativos na matemática com os alunos do Ensino Fundamental I do colégio Municipal Prof. José Braz Cavalcante, em Carinhanha-BA. Sabe-se que o ensino de matemática nos anos iniciais tem passado por dificuldades em relação ao rendimento de aprendizagem das crianças; o que se percebe é que geralmente o ensino de matemática ainda é tradicional. Por isso, é necessário que os professores utilizem de outras estratégias para tentar mudar esta situação. Sendo assim, os jogos podem ser recursos didáticos importantes para ser utilizados pelos professores em suas aulas de matemática. Tendo em vista que o uso dos jogos educativos contribui no processo de ensino-aprendizagem de matemática e na assimilação dos diversos conteúdos proporcionados pela disciplina. É interessante ressaltar que com os jogos educativos também podem trabalhar as principais dificuldades apresentadas pelo aluno no decorrer do ensino. Uma vez que nesse processo o estudante aprende a lidar com o erro sem traumas. Portanto, o trabalho faz uma análise acerca da importância de aprender por meio do uso dos jogos educativos, tornando as aulas de matemática mais atrativas e prazerosas, possibilitando a interação e participação de todos os alunos nos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE

Jogos educativos. Ensino aprendizagem. Ensino fundamental I.

SUMÁRIO

Sumário.....	7
Apresentação.....	9
1ª Parte memorial.....	10
Primeiras palavras.....	10
1.2 Nascimento desta linda menina chamada Ivoneide.....	11
1.3 Minha Infância.....	11
1.4 Adolescência.....	14
1.5 Minha vida acadêmica.....	15
2ª Parte: Trabalho Monográfico.....	18
I. INTRODUÇÃO.....	18
CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
2.1 O ensino tradicional na disciplina de matemática.....	21
2.2 A importância dos jogos educativos no ensino de matemática nos anos iniciais.	21
2.3 O jogo educativo como recurso pedagógico.....	21
2.4 O lúdico e o jogo na educação de matemática.....	23
CAPITULO II – METODOLOGIA.....	26

2.1 Participantes.....	25
2.2 Cenário da pesquisa.....	25
CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS.....	27
3.1 O desenvolvimento dos alunos e a prática pedagógica das professoras.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
Apêndices.....	36
Questionários respondidos pelas professoras.....	36
3ª Parte: As perspectivas profissionais.....	44

Apresentação

O presente estudo é composto por três partes que integram o Trabalho de Conclusão de Curso.

Primeira parte: memorial educativo, que discorre sobre toda a vida escolar e acadêmica do pesquisador.

Segunda parte: trabalho monográfico, que está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta o referencial teórico, que embasa o estudo. O segundo capítulo discorre sobre a metodologia utilizada na pesquisa. O terceiro capítulo versa sobre a análise dos dados e as considerações finais.

Terceira parte: exposição das perspectivas profissionais que a pesquisadora pretende futuramente realizar.

1ª parte: Memorial Educativo

I Memorial Educativo

1.1 Primeiras palavras...

Sou filha de Carmozina e Lindolfo, um casal que passou por uma história conturbada ao longo de suas vidas no período em que eles namoravam até o momento do casamento. Segundo minha mãe me contou, ela namorava o meu pai, mas o seu relacionamento não era aceito pelos pais do meu pai. Pois, segundo fiquei sabendo, o meu avô paterno era preconceituoso em relação à cor negra, apesar dele também ser negro.

Contudo, mesmo com toda essa situação, a minha mãe engravidou de mim, este fato contribuiu para o casamento forçado do meu pai com minha

mãe. Inclusive, uns dias antes do casamento, o meu pai ficou preso aqui em Carinhanha uns quinze dias, por motivo de o meu avô ser contra o casamento e ter ocultou os documentos do meu pai para não deixá-lo se casar com minha mãe. Isso não impediu que o casamento fosse realizado, pois o juiz da época determinou que meu pai só fosse liberto da prisão se o meu avô entregasse os documentos dele. Então, como o meu avô não tinha alternativa foi obrigado a entregar os documentos do meu pai.

A essa altura, a gestação da minha mãe já estava com quase nove meses. Aos 27 dias do mês de janeiro de 1979, a minha mãe casou com o meu pai. Tendo em vista que o casamento só aconteceu pelo fato de cumprir com uma tradição que havia na época, os meus pais casaram civilmente, mas não viveram nenhum dia juntos.

1.2 Nascimento desta linda menina chamada Ivoneide

A minha mãe sofreu muito no parto do meu nascimento. Na ocasião, neste povoado não fazia pré-natal e ela teve uma gestação de nove meses sem nenhum tipo de acompanhamento médico. Por não ter sido assistida clinicamente, ela passou por complicações graves no seu parto e quase faleceu. Porém, foi muito forte e sobreviveu.

Portanto, no dia 26 de fevereiro de 1980 eu nascia na casa da mãe adotiva da minha mãe. Esta é a história do meu nascimento. A minha mãe era muito nova e não tinha noção de como cuidar de uma criança. Então, a sua mãe adotiva me pegou para criar. A partir de então, fui cuidada pela mesma pessoa que cuidou da minha mãe biológica.

No entanto, fui muito bem cuidada assim como a minha mãe também foi. Apesar de ser uma mulher de situação financeira humilde, ela sempre trabalhou como cozinheira em um restaurante do povoado que morávamos.

Assim, ela me deu tudo que estava ao seu alcance para que eu chegasse até o ponto que estou atualmente.

1.3 Minha Infância

O pequeno povoado de Canabrava, onde eu nasci, é um lugar muito importante para mim, pois ali passei toda a minha infância. Todos os meus familiares, por parte da minha mãe, moravam neste povoado. Meus primos, primas e eu brincávamos, ora no quintal da minha casa ora no quintal das minhas tias, era muito bom. Também tinha bastante amigas que eram as filhas dos vizinhos. Outra lembrança significativa é um riacho que passa pelo povoado, foi de grande importância tanto na minha vida como também na vida de todos os moradores dali. No povoado não havia água encanada e nem tratada, para beber e cozinhar era tirado água de cisternas ou poços artesianos.

O riacho era usado para as mulheres lavarem roupas, louças e para abrir cacimbas de água. Cacimbas de água são pequenos buracos cavados na margem do riacho e neste buraco mina água cristalina. Ou seja, é uma pequena fonte ou nascente de água que serve para ser utilizada nos afazeres domésticos; a maioria das pessoas tomava banho neste riacho.

Quando era época de chuva o riacho enchia, parecia festa nas beiradas. Todo mundo corria para ver se estava enchendo, porque com a enchente o riacho ficava limpo sem alguns lixos que às vezes eram jogados nele. E assim passei a minha infância muito feliz ao lado dos meus familiares por parte da minha mãe. Os meus parentes por parte do meu pai eu não conhecia nenhum e nem conheci o meu pai também, naquela época da minha infância. Fui criada sem o amor de pai, só tive amor de mãe.

A respeito da minha trajetória escolar, iniciei a partir dos seis anos de idade no povoado de Canabrava, município de Malhada-BA. Na época em que eu comecei a estudar, nesse povoado não tinha grupos, todas as crianças como eu estudavam em casas alugadas pela prefeitura de Malhada. A maioria

dos professores que ensinava nesse povoado não era de lá e sim de outras cidades como: Brumado, Candiba, entre outras. Interessante que nem todos os professores que lecionavam eram formados, eram leigos que só tinham estudado até a quarta série. Eles eram considerados como professores, pois o povoado era muito humilde em relação à educação.

Considero que não fui bem alfabetizada, pois a maioria dos professores não levavam a sério a educação naquela época no povoado de Canabrava. Havia muitas trocas de professores; quando a gente estava começando a acostumar com uma professora ela saía e vinha outra. Com essas alterações nós, como alunos, ficávamos prejudicados em relação à aprendizagem.

Confesso que não aprendi quase nada nessa fase da alfabetização. Sem contar com as más experiências que tive a respeito do ensino de matemática nesse tempo. Vou relatar uma experiência que me marcou profundamente. As crianças iam para escola e as professoras sempre faziam um círculo chamado roda da tabuada. Quem não acertasse a pergunta da tabuada que a professora fazia levava uma reguada do colega que acertasse a resposta. Então, a professora me perguntou quanto era 6×7 , que era 42, eu não consegui responder certo e o meu colega acertou. Então, a professora mandou ele me dar uma reguada bem forte. O meu colega me deu uma reguada tão forte que chegou a quebrar a régua em minha mão. Isso doeu bastante e fiquei traumatizada com a matéria de matemática.

Assim, deixei de gostar da disciplina de matemática e isso trouxe um reflexo ruim para a minha vida até hoje, pois em todas as disciplinas consigo entender os conteúdos com mais facilidade do que em matemática. Também me trouxe revolta onde criei ideia de vingança e optei para o método do decoreba. Passei as minhas férias decorando a tabuada de matemática para quando voltasse para a escola descontaria a reguada que tinha recebido do meu colega. Então, quando voltei das férias, descontei no meu colega a regulada que ele tinha me dado.

Neste contexto, percebo que muitas vezes ocorrem coisas na nossa infância, ou até mesmo na nossa vida enquanto adulto, que nos marca fortemente. Fica na memória para sempre e não cai no esquecimento; falo isso por experiência própria.

Voltando à questão da aprendizagem, comecei a desenvolver e aprender alguma coisa a partir da segunda série com a professora Celma. Ela era uma professora responsável com o seu trabalho. Mas estudei só um ano com ela, passei para a terceira série e fui estudar com uma professora chamada Cássia. Ela era considerada uma professora carrasca, por gostar de dar reguada nos alunos, quase todos tinham medo dela.

Depois de alguns anos estudando em locais como casas alugadas, a prefeitura resolveu construir o grupo Rui Barbosa. Então, os outros alunos e eu fomos estudar neste grupo novo fazendo a quarta série. Estudávamos com a professora Neide, que era uma ótima professora, pois explicava muito bem os assuntos e conseguíamos ter um bom desenvolvimento.

1.4 Adolescência

A fase da minha adolescência foi boa, porém aconteceram diversas mudanças. A quinta série fiz em um colégio construído pela prefeitura, chamava Colégio São Sebastião, por ser o primeiro colégio construído no povoado de Canabrava. Todos nós, alunos da época, achávamos este colégio muito bonito e espaçoso em vista das casas e de outros grupos pequenos que estudávamos. Neste colégio também tinha uma quadra esportiva que todos os alunos brincavam, praticavam esportes e aula de educação física com a professora Tina, que era bem engraçada e alegre.

Ainda na quinta série, me lembro de que todos os alunos da sala participavam de uma Feira de Ciências, todas as séries desde quinta em diante construíam uma barracinha de palhas de coqueiro. Tendo em vista que cada barracinha era representada por uma série como, por exemplo: tinha a

barraquinha da quinta série, da sexta série e assim por diante. Essas barraquinhas eram construídas na praça que tinha lá no povoado.

Os alunos eram avaliados individualmente, por professores, de acordo com as explicações de cada um. Por meio dessa Feira de Ciências, que acontecia uma vez por ano, obtivemos bons resultados de aprendizagem. Estes resultados positivos de aprendizagens foram alcançados, porque todos os alunos que participavam da Feira de Ciências precisavam estudar os temas que eram abordados na Feira, para explicar aos visitantes que iam visitar a Feira de Ciências.

Quando eu passei para a sexta série fui estudar na cidade de Malhada - Bahia, pois mudamos para lá. Nessa cidade morei por um ano e novamente mudamos, mas dessa vez para cidade de Carinhanha - BA. Chegando a Carinhanha, me matriculei em uma das melhores escolas: Colégio Estadual Coronel João Duque, que possuía uma ótima infraestrutura e era espaçoso. Neste colégio fiz a sétima série e as séries finais, onde me formei no curso de magistério no ano de 1999.

Ressaltando que a esta altura da vida eu já estava casada e já tinha duas filhas, pois me casei muito cedo, com apenas dezesseis anos de idade. Não aproveitei quase nada da minha vida de adolescente e jovem, me casei com o primeiro namorado que encontrei. Imagina a responsabilidade que eu estava carregando: sendo esposa, dona de casa, cuidando de filhos e ainda estudando. Minha vida nunca foi fácil.

1.5 Minha vida acadêmica

Depois da formatura fiquei dez anos sem trabalhar e sem dar continuidade nos estudos. Em 2009, tive a oportunidade de fazer o vestibular da UNB e graças a Deus fui aprovada. Fiquei alegre por ter conseguido esta grande vitória.

Quando iniciei o primeiro semestre encontrei muita dificuldade, pois não sabia quase nada de informática. O curso exige muita leitura, eu não tinha o hábito de ler, então foi complicado. Mas superei esses obstáculos, fiz amizades com todos os colegas, tutores presenciais e à distância.

No segundo semestre já estava mais segura, dominando a informática e mais concentrada nas leituras. Surgiram novas disciplinas e o meu aprendizado foi significativo. Alcancei nova visão sobre a educação e sobre a pedagogia. Ainda neste semestre, tive a oportunidade de realizar uma viagem para Brasília junto com todos os colegas para conhecermos a nossa faculdade UAB/UnB. Foi uma viagem inesquecível que a Dr^a. Professora Rosângela Azevedo Correia nos proporcionou, onde tivemos o privilégio de conhecer o campus da faculdade da educação, monumentos importantes, encontramos com alguns professores e visitamos o restaurante universitário, entre outras coisas boas que aconteceram na viagem. Vale ressaltar que esta viagem ficou na história, pois eu não conhecia a capital do nosso país e nem a universidade. Esta foi uma oportunidade única, não sei se terei outra como essa.

Nos terceiro e quarto semestres, obtive um ótimo desenvolvimento, pois os conteúdos proporcionados nas disciplinas ofertadas foram maravilhosos, principalmente os ensinamentos da disciplina de Introdução à Classe Hospitalar, que consistiu em ensinar a forma como o pedagogo deverá atuar no atendimento pedagógico dentro do hospital. Visto que o pedagogo precisa ter seus olhos voltados para um todo, objetivando o aperfeiçoamento humano, construindo uma nova consciência onde a sensação, o sentimento, a integração e a razão cultural valorizem o indivíduo.

O processo da educação em saúde é um meio que constantemente vem buscando a qualificação dos profissionais que operam na área da saúde com o intuito de realizar melhorias no atendimento hospitalar. Por meio do trabalho pedagógico no hospital, as crianças doentes conseguem se animar, resgatando a sua autoestima e obtendo êxito na sua recuperação.

Nos quinto e sexto semestres, compreendi a importância dos jogos educativos nas séries iniciais, como construir projetos, entre outros aprendizados, que muito contribuíram para a minha formação.

Nos sétimo e oitavo semestres alcancei excelentes experiências, pois era hora de colocar em prática tudo o que havia aprendido ao longo do curso. No sétimo semestre estagiei na Educação Infantil em uma creche pública, aplicando um projeto de intervenção sobre alimentação saudável.

Neste sentido, quero enfatizar que a aplicação do projeto não foi muito fácil, pois encontrei dificuldade por parte da professora regente, pois ela não aceitava arrumar a sala conforme as atividades a serem aplicadas. Por exemplo: eu tinha planejado colocar as cadeiras em volta da sala para o espaço ficar maior e poder trabalhar com as crianças de forma mais tranquila. , pois a sala não era tão grande e tinha 26 crianças ao todo. Porém, a professora me impediu de executar essa parte do projeto, também o trabalho em grupo, ela não concordou em trabalhar com as crianças, ainda mesmo sem a permissão total dela eu realizei algumas atividades de grupo com as crianças.

Portanto, ressalto que, mesmo com diversas dificuldades encontradas ao longo da aplicação do projeto, tentei fazer o possível e dei o melhor de mim, para que fosse realizado um bom trabalho. Mas como nem tudo dependeu da minha parte, então fiz o que pude, e espero ter alcançado uma parte do objetivo do meu projeto, que era conscientizar as crianças e seus pais da importância de se obter uma alimentação saudável.

No oitavo semestre era a vez de ensinar os alunos do Ensino Fundamental I, aplicando o projeto de intervenção, sobre a importância dos jogos educativos na matemática. Especificamente na série do terceiro ano do Ensino Fundamental I, enfatizando que a experiência deste estágio foi totalmente diferente do estágio da educação infantil. Ao contrário do projeto que realizei na Educação Infantil, este que apliquei no Ensino Fundamental foi muito bem aceito, tanto pelos alunos como também a professora regente.

Este apoio da professora foi essencial para o sucesso do projeto, pois a mesma também concordou que as utilizações dos jogos educativos são fundamentais para o desenvolvimento dos alunos na aprendizagem de matemática. Fiquei muito satisfeita com o resultado do projeto, pois dei o melhor de mim, fazendo o possível para que fosse realizado um excelente trabalho. Acredito que alcancei boa parte dos meus objetivos, que era despertar nos alunos a importância dos jogos educativos na matemática e o gosto no aprendizado de maneira divertida. Foi possível proporcionar a participação de todos os alunos no conteúdo desenvolvido em sala com trabalhos em grupos, tornando as aulas mais interessantes e motivadoras;

Segundo o PCN: “a participação em jogos de grupo também representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante e um estímulo para o desenvolvimento de sua competência matemática” (BRASIL, 1998, p. 47). Ainda Macedo (2000, p.20), também defende que ao praticar o jogo em diferentes situações “faz com que muitas atividades fundamentais e muitos procedimentos sejam aprendidos”. Ou seja, além do conteúdo em si, o aluno se socializa, fortalece sua autoestima e autonomia.

No que tange a experiência na sala de aula, trabalhei dois meses no programa Mais Educação e na prática do estágio supervisionado, que muito contribuiu para minha reflexão acerca das teorias que aprendi e como executá-las dentro da sala de aula. Uma vez que me deparei com realidades diferentes, posso dizer que foi uma experiência gratificante onde ensinei e também aprendi muito com os alunos.

Graças a Deus, embora tenha enfrentado dificuldades e lutas, com muito esforço cheguei ao nono semestre com a certeza de que tudo que aprendi na universidade, até o presente momento, está sendo valioso e tem contribuído genuinamente, tanto na minha vida pessoal quanto profissional.

Enquanto às minhas expectativas, estou muito feliz em saber que graças Deus vou me tornar uma pedagoga competente. Tendo vista que ser graduada pela UAB/UNB não é para qualquer sujeito; mas sim para quem tem

capacidade de enfrentar um vestibular, competindo com centenas de pessoas e ser aprovada. Após a graduação, espero ser contemplada com um trabalho onde eu possa exercitar tudo que tenho aprendido na universidade e assim contribuir de forma magnífica, fazendo a diferença na sociedade.

2ª Parte: Trabalho Monográfico

I. INTRODUÇÃO

O ensino de matemática tem apresentado dificuldade no aprendizado dos alunos. Visto que esta situação tem se agravado, pois os ensinamentos de matemática, na maioria das escolas do nosso país, ainda tem sido tradicional. Ou seja, o professor está sempre utilizando as antigas práticas: encher o quadro negro de exercício, tornando a aula monótona, cansativa e sem estímulo algum. Para mudar esta situação, o professor deve optar por outras estratégias que possam estimular o aluno a gostar de matemática e, assim, reverter esta situação. Diante deste contexto, o presente estudo teve como finalidade:

- Analisar a importância do uso dos jogos educativos na matemática do Ensino Fundamental I;
- Verificar como é feita a inserção dos jogos educativos como recurso pedagógico para a aprendizagem em matemática;
- Analisar as estratégias pedagógicas adotadas pelas professoras no uso dos jogos educativos.

A pesquisa foi embasada em uma metodologia qualitativa por meio de dados coletados, em observações nas práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula, documento Projeto Político Pedagógico da escola, estudo bibliográfico e questionário aplicado às professoras participantes do Ensino Fundamental I da escola municipal Prof. José Braz Cavalcante em Carinhanha - BA.

A observação foi feita no período de cinco dias.

Primeiro dia visitei a escola e as salas das professoras as quais foram as participantes da pesquisa. Ao chegar à escola, fui à sala do diretor, não me apresentei a ele porque já nos conhecíamos, pois eu já havia trabalhado na escola em outra ocasião no programa Mais Educação. Em seguida falei do motivo da minha presença na escola. Após esta conversa, fui visitar as salas das professoras do Ensino Fundamental I. Ao entrar em cada sala, me

apresentei à professora e alunos, em seguida fiz um breve comentário a respeito do tema da pesquisa e sobre a observação que eu iria realizar para a obtenção de dados.

Ressaltando que a maioria dos alunos que estuda na escola, são residentes do mesmo bairro que eu resido, por isso, conheço quase todos os alunos das professoras as quais foram as participantes da pesquisa. No segundo, terceiro, quarto e quinto dia, estive presente em cada sala observando a prática pedagógica das professoras, como elas utilizavam os jogos com os seus alunos, o tratamento das professoras com os alunos, enfim. Fiquei ora sentada, ora em pé dentro da sala fazendo anotações, com um caderno pequeno, às vezes durante a aula, e também registrava algo depois que a aula terminava.

Este trabalho foi estruturado em três capítulos. O primeiro aborda o ensino tradicional na disciplina de matemática; a importância dos jogos educativos no ensino de matemática nos anos iniciais; o jogo educativo como recurso pedagógico; o lúdico e o jogo na educação de matemática. O segundo capítulo discorre sobre a metodologia utilizando-se a pesquisa qualitativa para obtenção dos dados. O terceiro capítulo trata da análise dos dados, considerações finais e discussão dos resultados alcançados na realização do estudo.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ensino tradicional na disciplina de matemática

Sabe-se que ensinar matemática não é nada fácil. Além do mais, o que se percebe é que o ensino de matemática tem apresentado dificuldade no aprendizado dos alunos. Visto que esta situação tem se agravado, pois os ensinamentos de matemática na maioria das escolas do nosso país, ainda tem sido tradicional. Ou seja, o professor está sempre utilizando as antigas práticas: encher o quadro negro de exercício, tornando a aula monótona, cansativa e sem estímulo algum. Para mudar esta situação, o professor deve optar por outras estratégias que possam estimular o aluno a gostar de matemática e, assim, reverter esta situação.

Assim sendo, os jogos educativos são recursos que podem ser empregados pelos professores em sala de aula a fim de estimular seus alunos e dinamizar suas aulas, facilitando a aprendizagem dos mesmos, pois:

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento nas atividades, sendo agente no processo de ensino e aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente. (SILVA, 2005, p. 26).

Neste contexto, compreende-se que a utilização de jogos é uma ferramenta importante que, além de proporcionar o prazer e a alegria nas crianças, ela contribui, ainda, para a formação de atitudes sociais como respeito mútuo, obediência às regras, senso de responsabilidade e ação, seja pessoal ou coletiva.

2.2 A importância dos jogos educativos no ensino de matemática nos anos iniciais.

A utilização dos jogos educativos no ensino de matemática é de total importância, pois com o jogo a criança submerge em um processo de invenção ou resolução de problemas, colocando em atuação as suas capacidades cognitivas e conhecimentos já adquiridos. É interessante ressaltar que o professor deve utilizar os jogos com o objetivo de introduzir a maturidade dos conteúdos, as dificuldades apresentadas pelo o aluno ou reforçar os conteúdos já trabalhados.

Para Antunes (1998, p. 36),

O jogo ajuda o educando a construir suas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva ao professor a condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem.

A utilização dos jogos educativos é uma estratégia extraordinária para ser aplicada no ensino de matemática nos anos iniciais, já que a criança às vezes gasta seu tempo brincando. Assim, nada mais justo que utilizar as ferramentas ou objetos do seu cotidiano para ensiná-la, tanto a matemática como também outros conhecimentos em geral. Por meio dos jogos a criança desenvolve seu raciocínio lógico, aprende a se relacionar com o mundo e consigo própria.

2.3 O jogo educativo como recurso pedagógico.

O jogo educativo, como um recurso pedagógico, tem contribuído no processo de ensino aprendizagem de conceitos matemáticos, possibilitando o aluno o acesso a diversos conhecimentos e habilidades.

Sendo assim, o jogo educativo é mais um recurso que aos poucos tem sido introduzido no ensino de matemática, com intuito de fazer com que o aluno se sinta estimulado a construir o seu próprio conhecimento na aprendizagem

da matemática. Para obter resultado significativo com o uso dos jogos, o professor deverá planejar e fazer uma boa escolha dos jogos educativos a serem trabalhados com seus alunos. Como por exemplo: utilizar sempre atividades coletivas que possibilitem a interação e socialização dos alunos; conhecer o jogo antes de ser usado e quais as regras do jogo. Este planejamento é fundamental para que o jogo seja introduzido de maneira simples e correto no ensino da matemática.

De acordo com Borin (1996, p.9):

Outro motivo para a introdução de jogos nas aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a Matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam Matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem.

Com a inserção dos jogos educativos no ensino da matemática, os alunos sentem-se estimulados, tendo condições de desenvolver o processo de construção do conhecimento dos conteúdos matemáticos com sucesso na aprendizagem. (KRAEMER, 2007).

2.4 O lúdico e o jogo na educação de matemática

É sabido que quando o jogo é utilizado de maneira lúdica possui a competência de favorecer a troca de informações entre aluno / aluno e aluno / professor. Visto que as atividades realizadas em coletividade contribuem para que o jogador possa refletir e criar novas estratégias para a resolução de problema.

Segundo Smole, (2007, p. 10).

Todo jogo por natureza desafia, encanta, traz movimento, barulho e certa alegria para o espaço no qual normalmente entram apenas o livro, o caderno e o lápis. Essa dimensão não pode ser perdida apenas porque os jogos envolvem conceitos de matemática. Ao contrário, ela é determinante para que os alunos sintam-se chamados a participar das atividades com interesse.

O lúdico é uma ferramenta importante para envolver os alunos nas atividades de forma prazerosa. Por isso, se percebe que alguns professores têm utilizado esta ferramenta no intuito de estimular a criatividade e interação dos alunos.

De acordo com Kraemer, (2007, p.6),

As atividades lúdicas educativas encantam as crianças e os adolescentes, assim como é reconhecida sua importância na construção de conceitos matemáticos. Enfim, as atividades lúdicas educativas têm um papel muito importante na aprendizagem de alunos de todos os níveis, fazendo do aprendizado um momento agradável e prazeroso.

A criança, com seus jogos e brincadeiras, nos faz observar que entre todas as atividades de comer, beber, dormir, são indispensáveis para o seu organismo, em que se sobressai a atividade lúdica. Pois o que ela quer é jogar, desempenhar, criar uma realidade própria do seu mundo do “como se”. Pode-se notar a alegria que as crianças sentem quando jogam: surge um prazer natural e espontâneo, que reforça a motivação para o jogo. (MONTEIRO 1994).

Neste contexto, compreende-se que ensinar matemática é ir além do ensino tradicional. Ou seja, é estimular a criatividade do aluno para desenvolver o raciocínio lógico, entre outros fatores que compõem tanto o lúdico como também o jogo.

CAPITULO II – METODOLOGIA

Para compreender a importância dos jogos educativos na matemática com os alunos do Ensino Fundamental I do colégio Municipal Prof. José Braz Cavalcante, em Carinhanha - BA foi necessária uma pesquisa qualitativa.

A pesquisa qualitativa objetiva, em geral, provocar o esclarecimento de uma situação para uma tomada de consciência pelos próprios pesquisadores dos seus problemas e das condições que os geram, a fim de elaborar os meios e estratégias de resolvê-los. (CHIZZOTTI, 2000, p. 104).

Para a coleta dos dados da pesquisa foram utilizados: fontes bibliográficas para auxiliar na análise dos dados colhidos e observados; Projeto Político Pedagógico da escola e questionário com questões abertas direcionadas para as professoras do Ensino Fundamental I.

Para Pescuna e Castilho (2005 p.12): “pesquisa é um conjunto de atividades, tais como buscar informações, explorar, inquirir, investigar, argumentar e contra-argumentar”. Para GIL, Antonio Carlos (2010 p.50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.”

O questionário elaborado para as professoras contém dez perguntas abertas, que busca retirar informações possíveis sobre a importância dos jogos educativos na matemática com os alunos do Ensino Fundamental I do colégio Municipal Prof. José Braz Cavalcante, em Carinhanha BA.

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam opinar ou informar. É uma interlocução planejada (CHIZZOTTI, 2000, p. 55).

A escolha do questionário para uma pesquisa qualitativa é indispensável, pois ele possibilita alcançar as informações necessárias em curto tempo.

Sendo assim, o questionário apresenta uma série de vantagens, que possibilita atingir grande número de pessoas, proporcionando resultados bastante críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significado diferente para cada sujeito pesquisado. (GIL, 2010).

2.1 Participantes

Os participantes desta pesquisa foram quatro professoras que atuam no Ensino Fundamental I, do Colégio Municipal Prof. José Braz Cavalcante do município de Carinhanha - BA. Classificadas como professora 1, 2, 3, e 4, todas possuem nível superior completo em pedagogia. O questionário foi entregue pessoalmente a cada uma. Das cinco professoras que receberam o questionário, uma não devolveu o questionário respondido.

2.2 Cenário da pesquisa

O cenário da presente pesquisa é a Escola Municipal Prof. José Braz Cavalcante, situada à Travessa Porto Alegre S/N, Bairro São Francisco, no Município de Carinhanha, Estado da Bahia. É um estabelecimento de grande densidade, possuindo uma área de 6.400 m² no total, sendo 3 500 m² de construção. A instituição escolar abriga uma população estudantil na ordem de, aproximadamente, 660 alunos e funciona em três turnos com os seguintes níveis e modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental do 1º ano ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos - EJA. A instituição atende os discentes nos períodos matutino, vespertino e noturno. A referida escola foi construída com a intenção de acolher os alunos da antiga escola Victor Mendes, mas após sua construção recebeu o nome mencionado acima em memória de um grande professor do município, o qual fez muito pela educação (Professor José Braz

Cavalcante). Sua autorização de funcionamento foi dada no dia 21 de dezembro de 2005.

A direção administrativa é constituída por: 01 diretor, 02 vice-diretores, 01 coordenadora pedagógica e 01 instrutora para laboratório de informática. O corpo docente possui 14 professores do Seguimento I do Ensino Fundamental, 16 professores do Seguimento II e 9 pessoas de apoio. Ressaltando que os todos os educadores do Ensino Fundamental I possuem Licenciatura em Pedagogia e os todos os educadores do Ensino Fundamental II possuem cursos superiores variados, como: Matemática, Geografia, Pedagogia, Letras, História entre outros. Todos os funcionários de apoio possuem o 2º grau completo. Ressaltando que é o diretor, juntamente com os dois vice-diretores, que direcionam os três turnos, sendo que em cada turno um vice, em processo de revezamento, auxilia o diretor.

A escola contempla 10 salas de aula, 01 auditório, 02 laboratórios de informática, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 sala de professores, 02 banheiros para professores e funcionários, banheiros femininos com sanitários 01/04, banheiros masculinos com sanitários 01/04, 01 diretoria, 01 secretaria e 01 pátio.

O PPP da escola esclarece que, mesmo com esta estrutura física, faltam ainda espaços que contemplariam a construção de 01 Biblioteca, 01 sala ampla para planejamento dos professores, 01 quadra poliesportiva para as atividades de Educação Física e Campeonatos.

CAPITULO III – ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi embasada, em dados coletados por meio das observações nas práticas pedagógicas utilizadas na sala de aula, documento Projeto Político Pedagógico da escola, estudo bibliográfico e questionário aplicado às professoras. O que me possibilitou investigar a importância do uso dos jogos educativos na matemática do Ensino Fundamental I, no Colégio Municipal Prof. José Braz Cavalcante em Carinhanha - BA.

De acordo com os dados coletados, observou-se que as professoras têm tal conhecimento da importância e dos benefícios adquiridos com o uso dos jogos educativos. Contudo, com a observação na sala de aula, foi percebido que apesar de todas serem conscientes dos benefícios da utilização dos jogos no ensino de matemática, foi detectado que nem todas utilizam os jogos de maneira correta, no sentido de alcançar os objetivos propostos. É interessante relatar que elas confirmaram que sempre utilizaram os jogos educativos, não só no ensino da matemática, mas também em outras disciplinas.

3.1 O desenvolvimento dos alunos e a prática pedagógica das professoras

Ao observar a prática pedagógica de cada professora participante, junto aos alunos em sala de aula, foi possível verificar a maneira que elas trabalham as atividades de matemática com os alunos do Ensino Fundamental. Foi percebido que todas as professoras são assíduas quanto ao horário e são bem

seguras em relação aos conteúdos ministrados. Apesar dos alunos serem bastante agitados, as professoras conseguem controlá-los. Sobre as posturas das professoras, elas são criativas e possuem um ótimo relacionamento com os alunos.

Foi observado também que elas não tratam ninguém com diferença, todos para elas são iguais e a mesma atenção que um recebe todos recebem. Suas lideranças são democráticas, os alunos são participativos e possuem liberdade de expressão no sentido de opinarem em relação às atividades propostas. Procuram sempre executar o que foi planejado, suas aulas são ministradas conforme o planejamento quinzenal, onde é acompanhado pela coordenação pedagógica e os conteúdos são ministrados de acordo com tema proposto para cada quinzena.

No que tange ao ensino de matemática, foi verificado que elas utilizam o lúdico, trabalhando com alguns jogos: dominó, dados, bingo dos números entre outros que contribuem para o aprendizado dos alunos. Às vezes aplicam trabalhos para ser desenvolvido em dupla ou em grupos.

Como afirma Silva (2004, p.26),

Ensinar por meio de jogos é um caminho para o educador desenvolver aulas interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que os alunos têm acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e incentivando seu envolvimento nas atividades, sendo agente no processo de ensino aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente.

Para obter um ensino de matemática qualitativo, o educador deve proporcionar aos alunos atividades criativas capazes de fazer com que eles se interessem mais pelas suas aulas. Uma forma adequada para este objetivo é a utilização dos jogos e o lúdico.

De acordo com a professora de nº 1,

O jogo educativo possui a finalidade de desenvolver a imaginação e exige a tomada de iniciativas, desafiando a sua inteligência para encontrar soluções para os problemas. Pois, por meio dos jogos, as crianças desenvolvem o seu raciocínio e constroem o seu conhecimento de forma descontraída.

Sendo assim, as professoras estão em comum acordo com a teoria de autores que embasaram este estudo.

A importância de fazer com que o aluno pense e construa seu próprio conhecimento é um consenso que está penetrado entre a maioria dos educadores. Porém, o que não pode acontecer é o professor esperar de braços cruzados que as ideias apareçam, trazendo soluções para a sua prática de sala de aula. Pelo contrário, deve-se ter iniciativa, criatividade e buscar o aperfeiçoamento constante, visando a qualidade da educação e ao compromisso que tem com ela. Portanto, a postura do educador é fundamental para uma efetiva aprendizagem, descontraída e prazerosa, em que o aluno possa interagir e ser atuante na aquisição de sua aprendizagem. (SILVA, 2004).

Para a professora de nº 2, “o jogo educativo é necessário na prática pedagógica, pois tem uma função muito importante no processo de ensino aprendizagem do indivíduo”. As professoras pesquisadas foram unânimes ao responder que os métodos mais utilizados para facilitar a aprendizagem em matemática são os jogos educativos: materiais concretos, dados, material dourados, entre outros, que contribuem de forma significativa no processo de ensino aprendizagem das crianças.

Percebe-se que estas professoras têm buscado inovar suas práticas pedagógicas, para assim oferecer aos alunos uma forma divertida e prazerosa de resolver as resoluções de problemas no ensino de matemática. Neste sentido, as autoras Smole, Diniz, Cândido (2007, p.15), ressaltam que:

Para viabilizar o trabalho com situações-problemas é preciso ampliar as estratégias e os materiais de ensino e diversificar as formas e organizações didáticas para que, junto com os alunos, seja possível criar um ambiente de produção e reprodução do saber e, neste sentido, acreditamos que os jogos atendem a essas necessidades.

Para verificar a aprendizagem, criatividade e socialização dos alunos, as professoras 1 e 2 afirmaram que:

De acordo com o nível do aluno são usados os mais variados tipos de jogos. Sendo também confeccionados pelos próprios estudantes. E deve ser realizado em grupos criando oportunidades lúdicas que instigue a criança, oportunizando-a a mostrar o seu conhecimento, bem como desenvolver relações interpessoais.

A interação entre os alunos, a socialização de metodologias encontradas para solucionar questões e a troca de informações são elementos indispensáveis em uma proposta que visa uma melhor aprendizagem da matemática. Ou seja, o jogo é uma das formas mais adequadas para atingir a socialização e proporcionar aos educando a aprendizagem. (SMOLE, DINIZ, CÂNDIDO, 2007)

No questionário aplicado às professoras, foram perguntadas para elas se os alunos teriam facilidades de trabalhar a questão das regras nos jogos coletivos. A professora de nº 3, respondeu que *não*. Professora de nº 4, não respondeu a esta questão e duas foram favoráveis na resposta. A professora de nº 1, respondeu que sim: “Ao tomar decisões usando as regras para obter resultados desejados, estas mesmas regras fazem com que as crianças construam os seus limites agindo como sujeito de sua aprendizagem”. E a professora de nº 2, também disse que sim: “Pois trabalha com a turma há três anos e sempre tem se preocupado em mostrar aos seus alunos que todo jogo tem regras e que essas devem ser respeitadas”.

Diante das respostas das participantes é percebido que duas delas possuem uma convicção de que as regras no jogo são elemento fundamental para explorar no aluno o conceito de limites, respeito e responsabilidade que todos devem ter. Já as outras duas mostraram que não tem facilidade de trabalhar as regras com seus alunos. Sendo assim, se percebe que está havendo uma contradição no sentido em que elas responderam que utilizam os jogos educativos para facilitar a aprendizagem dos alunos. Porém, se realmente elas utilizassem os jogos como forma de facilitar as aprendizagens dos alunos, com certeza eles já teriam acostumado e aceitariam as regras impostas pelos os jogos e assim elas conseguiriam trabalhar os jogos com facilidades com os seus alunos. Ou seja, elas podem até estar trabalhando

com os jogos, porém não intervêm quando os alunos estão utilizando os jogos, tornando-se um momento somente de brincadeiras, sem objetivo de aprendizagem.

Neste contexto, cabe ressaltar que estas duas professoras tem por direito realizar a intervenção com objetivo de orientar aos alunos que devem respeitar as regras do jogo e assim mostrar a eles que tudo tem limite e que precisam respeitar as regras, tanto no jogo, como também em outros ambientes, para assim obter resultados significativos.

Segundo as autoras Smole, Diniz, Cândido, (2007, p.14)

No jogo, as regras são parâmetros de decisão, uma vez que, ao iniciar uma partida, ao aceitar jogar, cada um dos jogadores concorda com as regras que passam valer para todos, como um acordo, um propósito que é de responsabilidade de todos.

Portando, com a análise efetuada ao longo do trabalho percebeu-se que todas as professoras participantes da pesquisa são a favor da utilização de jogos educativos e materiais concretos como forma de facilitar a aprendizagem e a fixação de conhecimentos matemáticos.

Neste contexto, é verídico que os jogos educativos e os materiais concretos são excelentes recursos para o professor no processo ensino-aprendizagem, contribuindo e enriquecendo o desenvolvimento intelectual e social da criança. Tendo em vista que ao mesmo tempo em que brinca e joga, ela está aprendendo e adquirindo novos conhecimentos.

Contudo, para alcançar estes objetivos cabe ao professor tomar alguns cuidados na escolha dos jogos que serão usados, pois é necessário planejar um jogo interessante e desafiador. É necessário que os estudantes saibam o objetivo de tal atividade com intuito de conscientizá-los de que o momento do jogo é de total importância para sua formação e aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender a importância da utilização dos jogos educativos na matemática com os alunos do Ensino Fundamental I na escola municipal Prof. José Braz Cavalcante em Carinhanha - BA. Com a realização da pesquisa foi possível constatar que a inserção dos jogos educativos nas aulas de matemática é um excelente recurso utilizado pelo professor no processo ensino-aprendizagem, contribui no desenvolvimento do raciocínio lógico, favorece a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e socialização.

Assim, foi percebido que o jogo planejado contribui para que o aluno aprenda de maneira lúdica e divertida os conceitos matemáticos. Visto que o jogo facilita a aprendizagem, desenvolve as habilidades, tomada de decisão, argumentação, que estão relacionadas à inteligência.

Diante deste contexto, compreende-se que o professor deve sempre inovar sua prática pedagógica no intuito de buscar novas ferramentas que possam contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. O jogo é uma alternativa atraente que o professor poderá utilizar como uma atividade lúdica que estimula o interesse dos alunos no ensino de matemática.

No que tange a resolução de problemas, a inserção de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem na sala de aula é um recurso pedagógico

que proporciona excelentes resultados, já que cria situações que permitem ao educando desenvolver metodologias de resolução de problemas, instiga a sua criatividade num recinto desafiador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. Jogos para estimulação das inteligências múltiplas. 11. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998. p. 46-47.

BORIN, J. Jogos e resolução de problemas: uma estratégia para as aulas de matemática. São Paulo – SP: IME-USP, 1996. Disponível em: http://sbem.bruc.com.br/XIENEM/pdf/2029_1655_ID.pdf Acesso em 08/09/2013

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R1194-2.pdf> Acesso em 08/09/2013

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social/ Antonio Carlos Gil-6.ed.- 3. reimpr. –São Paulo: Atlas, 2010.

KRAEMER, Maria Luiza. Lendo, brincando e aprendendo/ Maria Luiza kraemer-Campinas, SP: Autores Associados 2007-(coleção formação de professores).

MACEDO, Lino de, PETTY, Ana Lúcia Sicoli, PASSOS, Norimar Christe. Aprender com jogos e situações problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MACEDO, Lino de. Jogo e Projeto: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MONTEIRO, Regina Forneaut. Jogos dramáticos. São Paulo Ágora, 1994.

SILVA, Mônica Soltau da. Clube de Matemática: jogos educativos. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SILVA, Mônica Soltau da. Clube de matemática: jogos educativos. 2.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ingnês; CANDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema - Jogos de Matemática de 6º a 9º ano. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2007.

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I. CÂNDIDO, P. Jogos de matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Série Cadernos do Mathema-Ensino Fundamental) .

Apêndices

Questionários respondidos pelas professoras

6- Para verificar a aprendizagem, criatividade e socialização dos alunos, como você utiliza os jogos educativos?

De acordo com o nível do aluno, propondo os mais variados tipos de jogos. Sendo também confeccionados pelos próprios alunos.

7- Para você qual é a finalidade do uso do jogo educativo na sua prática pedagógica?

O jogo desenvolve a imaginação e exige a tomada de iniciativas, desafiando a sua inteligência para encontrar soluções para os problemas.

8- Com o uso do jogo identifique quais os ganhos pedagógicos que você alcança?

Através dos jogos, as crianças desenvolvem o seu raciocínio e constroem o seu conhecimento de forma descontraída.

9- Os seus alunos têm facilidades para trabalhar a questão das regras nos jogos coletivos? Justifique sua resposta em caso positivo.

Sim. Ao tomar decisões usando as regras para obter resultados desejados, estas mesmas regras fazem com que as crianças construam os seus limites agindo como sujeito de sua aprendizagem.

10- Você concorda da utilização de materiais concretos, jogos e brincadeiras, como forma de facilitar a aprendizagem e a fixação de conhecimentos matemáticos? Justifique sua resposta.

Sim. Porque são excelentes recursos para o professor no processo ensino-aprendizagem, contribuindo e enriquecendo o desenvolvimento intelectual e social da criança. E ao mesmo tempo que brinca e joga ela está adquirindo conhecimentos.

1- Como você vê o uso dos jogos no trabalho com crianças do ensino fundamental I?

Muito importante para a
sua aprendizagem pois os
jogos e brincadeiras fazem
parte da essência da criança.

2- Para você, que importância tem o uso dos jogos educativos na vida das crianças?

Há uma grande importância
pois no processo de alfabetização
os jogos permitem com que elas assimi-
lem melhor e se familiarizem com letras,
números, formas e cores, desenvolvendo a percepção.

3- Como você define jogos?

Uma forma de aprender estímu-
lante, diferente e prazerosa.

4- De que maneira você ensina a Matemática para os alunos?

Jogos, brincadeiras, materiais
concretos e atividades escritas e
desafiadoras.

5- Na sua concepção, quais são os métodos utilizados que mais facilitam a aprendizagem de matemática?

Com jogos e atividades
usando materiais concretos ou
seja, sementes, dados, material deurado etc.

6- Para verificar a aprendizagem, criatividade e socialização dos alunos, como você utiliza os jogos educativos?

Dividindo-as em grupos e criando oportunidades lúdicas que instigue a criança, oportunizando-a a mostrar o seu conhecimento bem como desenvolver relações inter-pessoais.

7- Para você qual é a finalidade do uso do jogo educativo na sua prática pedagógica?

Penso que o jogo é necessário na prática pedagógica pois tem uma função muito importante no processo de ensino-aprendizagem do indivíduo.

8- Com o uso do jogo identifique quais os ganhos pedagógicos que você alcança?

Aumento da construção do conhecimento, do prazer em realizar as atividades por parte das crianças, habilidades para desenvolver estratégias, desenvolvimento da linguagem etc.

9- Os seus alunos têm facilidades para trabalhar a questão das regras nos jogos coletivos?

Justifique sua resposta em caso positivo.

Sim, pois trabalho com a turma a 3 anos e sempre me preocupei em mostrar a eles que todo jogo tem regras e que essas devem ser respeitadas.

10- Você concorda da utilização de materiais concretos, jogos e brincadeiras, como forma de facilitar a aprendizagem e a fixação de conhecimentos matemáticos? Justifique sua resposta.

Concordo, desde que esse não ultrapasse o tempo estimado e o aluno saiba o objetivo de tal atividade pois esse favorece a construção do seu próprio conhecimento. Sendo assim cabe ao professor tomar alguns cuidados, ex: planejar um jogo interessante e desafiador.

Conscientizar os alunos de que aquele momento é importante para sua permanência ou seja para seu aprendizado.

1- Como você vê o uso dos jogos no trabalho com crianças do ensino fundamental I?

É um trabalho muito importante, pois desenvolve o raciocínio mental da criança.

2- Para você, que importância tem o uso dos jogos educativos na vida das crianças?

É importante, na identificação dos números que fazem parte do nosso cotidiano.

3- Como você define jogos?

Como uma atividade lúdica que desenvolve a inteligência e o desenvolvimento da criança.

4- De que maneira você ensina a Matemática para os alunos?

Sempre focando atividades que envolvam as quatro operações e a cobrança da Tabuada.

5- Na sua concepção, quais são os métodos utilizados que mais facilitam a aprendizagem de matemática?

Acredito que existem diversos métodos, mas isso depende muito da ação e do raciocínio do aluno.

6- Para verificar a aprendizagem, criatividade e socialização dos alunos, como você utiliza os jogos educativos?

Através da coletividade.

7- Para você qual é a finalidade do uso do jogo educativo na sua prática pedagógica?

Descobrir as dificuldades de cada aluno com atividades que explorem o raciocínio da criança.

8- Com o uso do jogo identifique quais os ganhos pedagógicos que você alcança?

O comportamento do aluno em saber perder e ganhar.

9- Os seus alunos têm facilidades para trabalhar a questão das regras nos jogos coletivos? Justifique sua resposta em caso positivo.

10- Você concorda da utilização de materiais concretos, jogos e brincadeiras, como forma de facilitar a aprendizagem e a fixação de conhecimentos matemáticos? Justifique sua resposta.

Sim, pois com o material em mãos, desperta a curiosidade da criança facilitando assim o aprendizado.

1- Como você vê o uso dos jogos no trabalho com crianças do ensino fundamental I?

De fundamental importância para o desenvolvimento do ensino - aprendizagem.

2- Para você, que importância tem o uso dos jogos educativos na vida das crianças?

O ensino de maneira lúdica.

3- Como você define jogos?

4- De que maneira você ensina a Matemática para os alunos?

Através de jogos: material concreto, dominó, tabuada cantada, Jota métrica entre outros.

5- Na sua concepção, quais são os métodos utilizados que mais facilitam a aprendizagem de matemática?

Os que facilitam a aprendizagem.

esse

6- Para verificar a aprendizagem, criatividade e socialização dos alunos, como você utiliza os jogos educativos?

Sim. Para a aprendizagem acontecer de maneira mais eficaz.

7- Para você qual é a finalidade do uso do jogo educativo na sua prática pedagógica?

Facilitar a aprendizagem dos alunos.

8- Com o uso do jogo identifique quais os ganhos pedagógicos que você alcança?

vs Participação, interação, envolvimento, melhor desempenho na aprendizagem.

9- Os seus alunos têm facilidades para trabalhar a questão das regras nos jogos coletivos? Justifique sua resposta em caso positivo.

Não.

10- Você concorda da utilização de materiais concretos, jogos e brincadeiras, como forma de facilitar a aprendizagem e a fixação de conhecimentos matemáticos? Justifique sua resposta.

Sim. Porque quando os alunos realizam as atividades desespontaneamente o desempenho é melhor.

3ª Parte: As perspectivas profissionais

Diante da realidade atual se percebe que a sociedade e o mercado de trabalho estão evoluindo a cada dia. No entanto, é fundamental que o profissional se atualize para atender as demandas exigidas. No campo educacional não é diferente, por isso o curso de pedagogia é crucial para o profissional que atua na área da educação; tendo em vista que é um curso completo que oferece diversas possibilidades, tanto na educação como em outras áreas.

Quanto as minhas perspectivas são muitas, uma vez que a graduação me proporcionou conhecimentos de grande relevância. Hoje me sinto uma pessoa totalmente diferente com um novo olhar para o mundo. Capaz de atuar não só no meio educacional, mas também na sociedade. Também pretendo me especializar em educação infantil, pois é um público que me identifico muito.